



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 13 - Nº 01 – janeiro de 2020



BOLETIM 01/2020

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - JANEIRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO e REALEZA.

Francisco Beltrão, 08 de fevereiro de 2020.

Valor da cesta básica aumenta em Francisco Beltrão e Realeza e cai em Pato Branco¹

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), constatou, no mês de janeiro, que o custo representado pelo conjunto dos alimentos de primeira necessidade, subiu em 11 e caiu em 06 das 17 capitais pesquisadas. Os percentuais de maior elevação ocorreram em Aracajú (4,75%) e Salvador (4,43%), já a redução mais expressiva ocorreu em Florianópolis (4,41%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa realizada pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento – Unioeste) e instituições parceiras, nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, em janeiro, observou aumento no

custo da cesta básica de alimentação em Francisco Beltrão e Realeza e queda em Pato Branco. O percentual de aumento mais expressivo foi o de Realeza (4,19%).

Em valores nominais a cesta básica ficou em R\$ 351,08 em Dois Vizinhos, R\$ 403,74, em Francisco Beltrão, R\$ 350,88, em Pato Branco e R\$ 377,82, em Realeza.

Na tabela 01 seguem expressos, para Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, o valor médio da cesta básica individual de alimentação e o valor médio gasto com cada produto que a compõe, além da variação percentual dos preços com relação ao mês de dezembro, para os 03 últimos municípios.

Tabela 01- Custo da cesta básica de alimentação (individual) - Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – janeiro/2020

Produtos	Dois Vizinhos		Francisco Beltrão			Pato Branco			Realeza		
	01/2020	12/2019	01/2020	Dez/Jan	12/2019	01/2020	Dez/Jan	12/2019	01/2020	Dez/Jan	
	Preço R\$	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	
Alimentação	351,08	398,56	403,74	1,30	359,22	350,88	-2,32	362,63	377,82	4,19	
Arroz	7,98	7,98	8,41	5,49	8,33	8,42	1,10	8,36	8,25	-1,35	
Feijão	20,09	19,87	19,78	-0,48	18,21	18,03	-0,97	16,16	16,94	4,87	
Açúcar	5,54	5,65	5,88	3,93	5,42	5,33	-1,68	5,07	6,01	18,48	
Café	10,89	10,73	10,49	-2,22	10,15	9,83	-3,15	9,12	12,01	31,71	
Trigo	3,33	3,57	3,31	-7,34	3,38	3,31	-1,87	3,36	3,63	8,15	
Batata	12,97	16,26	16,36	0,60	13,77	17,04	23,79	14,54	17,94	23,38	
Banana	18,28	21,64	20,00	-7,57	19,81	20,32	2,60	17,14	18,72	9,22	
Tomate	29,31	32,50	34,00	4,60	28,29	22,59	-20,14	20,89	36,81	76,23	
Margarina	6,95	5,98	6,01	0,42	5,97	6,27	5,02	7,06	7,06	0,04	
Pão	30,06	38,42	42,24	9,96	32,34	32,34	0,00	49,66	45,93	-7,51	
Óleo Soja	3,91	3,50	3,56	1,59	3,47	3,58	3,08	3,60	4,04	12,20	
Leite	21,47	19,92	20,31	1,98	19,33	19,00	-1,72	18,94	21,88	15,51	
Carne	181,48	212,55	213,42	0,41	190,76	184,81	-3,12	188,75	178,61	-5,37	

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

¹ Em dezembro questões de ordem técnica impossibilitaram a coleta de preços em Dois Vizinhos. Sendo assim, no presente boletim, é apresentado apenas o valor da cesta básica de janeiro, sem a respectiva variação no custo total da cesta básica de alimentação e dos preços dos produtos que a compõem, comparativamente a dezembro.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia, para os 04 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1039,00) e líquido (R\$ 955,88) e ainda, o salário mínimo necessário referentes ao mês de janeiro.

Com relação ao salário mínimo necessário, é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas a partir da pesquisa do Dieese pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia,

alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando o exposto, é possível observar a partir da tabela abaixo que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se em janeiro insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar nos 04 municípios em questão, bem como nas demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria equivaler, em janeiro a: R\$ 2.949,45 em Dois Vizinhos, R\$ 3.391,86 em Francisco Beltrão; R\$ 2.947,74 em Pato Branco e, 3.174,08 em Realeza.

Com base na cesta mais cara que, em janeiro, foi a de São Paulo e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler, no Brasil, a R\$ 4.347,61 ou 4,18 vezes o mínimo de R\$ 1039,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – janeiro /2020

Localidades	janeiro de 2020					
	Cesta Básica individual (R\$)	Porcentagem do salário mínimo Líquido	Cesta básica Familiar (R\$)	Sal. Mínimo Líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	351,08	36,73	1.053,25	-97,37	2949,45	74h20m
Francisco Beltrão	403,74	42,24	1.211,23	-255,35	3391,86	85h29m
Pato Branco	350,88	36,71	1.052,64	-96,76	2947,74	74h18m
Realeza	377,82	39,53	1.133,46	-177,58	3174,08	80h00m
Cascavel	379,98	41,39	1.139,95	-184,07	3192,26	83h46m
Curitiba	452,32	47,32	1.356,96	-401,08	3.799,94	95h47m
Florianópolis	489,13	51,17	1.467,39	-511,51	4109,19	103h34m
Porto Alegre	502,98	52,62	1.508,94	-553,06	4.225,54	106h30m
São Paulo	517,51	54,14	1.552,53	-596,65	4.347,61	109h35m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em janeiro, dos trabalhadores residentes nos 04 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados e remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas mensais de trabalho para aquisição da cesta básica de alimentação: Dois Vizinhos, 74 horas e 20 minutos para o atendimento da demanda individual e 223 horas para o atendimento familiar; Francisco Beltrão, 85 horas e 29 minutos e 256 horas e 27 minutos; em Pato Branco, 74 horas e 18 minutos e 222 horas e 54 minutos e, em Realeza 80h e 240h, respectivamente.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, constata-se que o trabalhador assalariado comprometeu deste, em janeiro de 2020, na aquisição da cesta básica, 36,73% em Dois Vizinhos, 42,24% em Francisco Beltrão, 36,71% em Pato Branco e 39,53% em Realeza. O aumento do custo da cesta básica, ocorrido em janeiro, para Francisco Beltrão e Realeza, revela em ambos os municípios, uma redução no poder de compra do salário mínimo, conforme dados apresentados na tabela 02.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a Cesta Básica, entre dezembro e janeiro, de acordo com o DIEESE seguiram uma “tendência de alta nos preços do óleo de soja, do açúcar, do tomate, do feijão, da banana e da batata. Já a carne bovina, por sua vez, apresentou tendência de queda no preço médio, na maioria das cidades alvos da pesquisa. Em janeiro, nos municípios do Sudoeste do Paraná, pesquisados pelo GPEAD, o movimento dos preços dos referidos produtos seguiu, à exceção do feijão, o padrão de comportamento verificado nas principais capitais do país.

A alta ocorrida no preço do óleo de soja em todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE apresentou uma variação de 1,17% (Belém) a 9,95% (Campo Grande) e foi atribuída pelo referido órgão de pesquisa, ao “aumento da demanda por óleo de soja degomado para a produção de biodiesel, principalmente por causa da elevação do percentual de óleo de soja no biocombustível, de 10% para 11%”. No Sudoeste, o aumento ocorreu em Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza e a variação no preço foi de 1,59% (Francisco Beltrão) a 12,20% Realeza.

O açúcar do tipo cristal apresentou alta em 14 das 17 capitais pesquisadas. As variações percentuais

ficaram entre 0,81% (Curitiba) e 20,28% (Brasília). A elevação foi explicada pelo Dieese como uma decorrência da utilização da matéria prima do açúcar para “a produção do etanol”. No Sudoeste do Paraná, a alta no preço ocorreu em Francisco Beltrão (3,93%) e em Realeza (18,48%).

A banana, o tomate e a batata também apresentaram elevação de preços na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese. O mesmo comportamento se repetiu nas cidades pesquisadas pelo GPEAD no Sudoeste do Paraná. A entressafra, no caso da banana, e a ampla quantidade de chuva, no caso do tomate e da batata, provocaram variações na oferta dos referidos produtos, o que levou ao aumento dos preços no varejo.

A carne bovina de primeira, apresentou redução de preço em 14 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As reduções variaram de (-14,76%) no Rio de Janeiro, a (-0,83%) em Porto Alegre. Em Pato Branco e Realeza o comportamento também foi de retração de preço, (-3,12%) e (-5,37%), respectivamente. De acordo com o Dieese, a redução da demanda interna provocou diminuição no volume comprado pelos frigoríficos o que, por sua vez levou à redução do valor do produto no varejo.

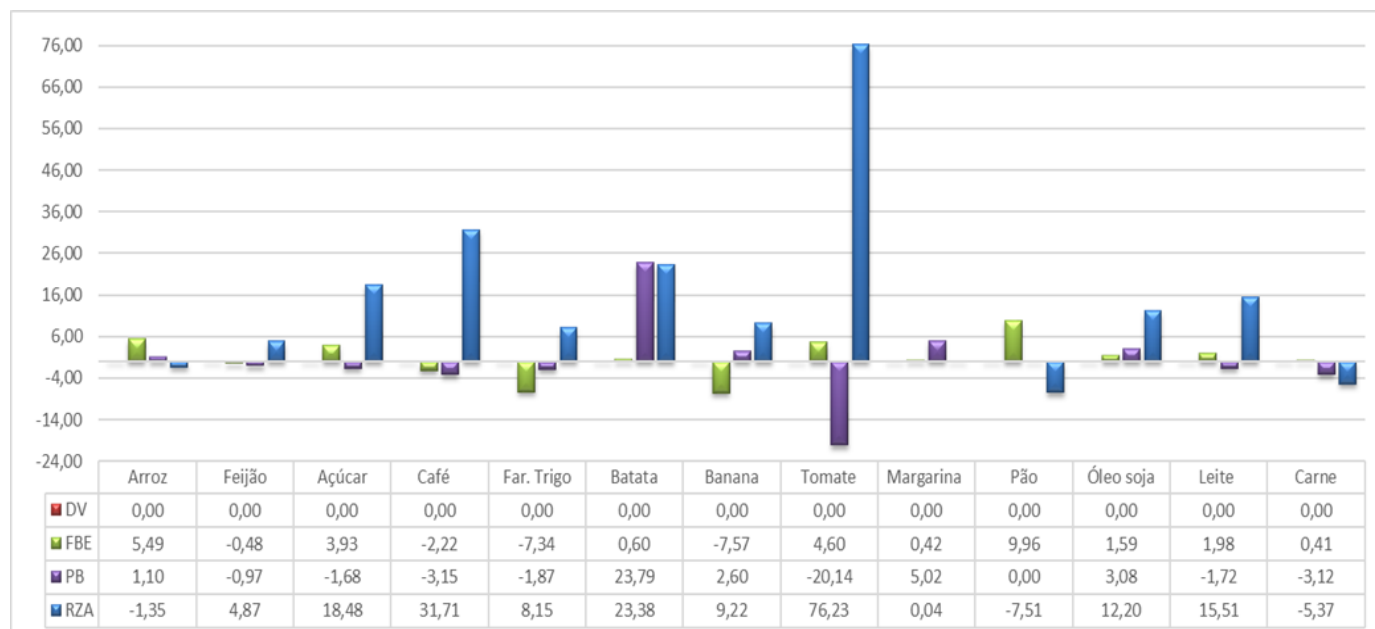


Gráfico 01 - Variação % Mensal dos Preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - janeiro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O gráfico 02 abaixo evidencia o valor monetário unitário correspondente a cada produto que compõe a cesta básica de alimentação em cada um dos 04 municípios alvo da pesquisa da UNIOESTE, campus

de Francisco Beltrão, o que auxilia na percepção das diferenças de preços praticadas entre os municípios pesquisados.

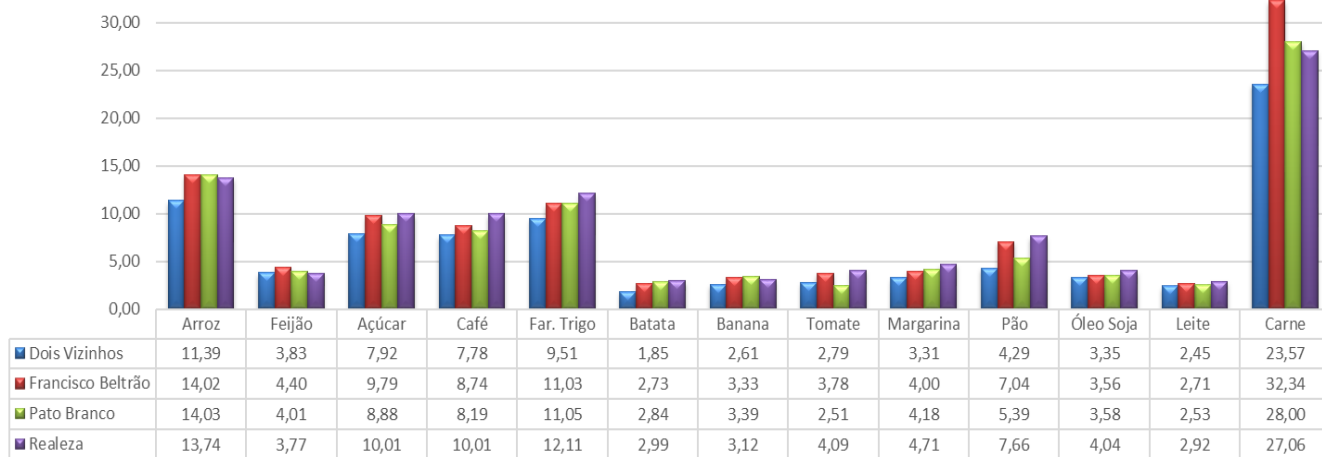


Gráfico 03 - Preços Unitários (R\$) - Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – janeiro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Albertina Vieira Morais Ramos (discente do curso de Serviço Social)

João Paulo da Rocha e Gilson Basso – Agentes Universitários.
 Prof. Nelito Antonio Zanmaria – FADEP;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.
 Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br

